

LONGEVIDADE DE LARVAS INFECTANTES DE TRICOSTRONGILÍDEOS (NEMATODA:TRICHOSTRONGYLOIDEA) EM DUAS ALTURAS DE PASTO DE *Brachiaria brizantha* CV. MARANDU, DURANTE O PERÍODO DAS ÁGUAS, NO TRIÂNGULO MINEIRO

LONGEVITY OF INFECTIVE TRICHOSTRONGILID LARVAE (NEMATODA:TRICHOSTRONGYLOIDEA) IN SAMPLES OF Brachiaria brizantha CV. MARANDU OF TWO DIFFERENT HEIGHTS, DURING THE RAINY SEASON, AT TRIANGULO MINEIRO REGION- BRAZIL

MOTA, R.F.M.^{1,2}; URZEDO, M.C.C.^{1,3}; MACEDO, S.A.S^{1,4}; MENEZES, R.P.⁵; SANTOS, M.E.R.⁶; ROSALINSKI-MORAES, F.^{5,6*}

Uma das formas de realizar o controle dos parasitos gastrintestinais de ruminantes é limitar o desenvolvimento do estágio infectante (L3) através da modificação do microclima pelo manejo de pastagens. Para isto, torna-se necessário conhecer a viabilidade destas larvas em diferentes capins e regiões. Este trabalho foi realizado para fazer esta estimativa em capim Marandu (*Brachiaria brizantha*), no período das águas, na região do Triângulo Mineiro.

Foram utilizados dois piquetes de 800 m², cujo pasto apresentava altura média inicial de 10 e de 30 cm. No dia 24 de janeiro de 2015, dia zero do experimento, foram marcados 24 pontos em cada piquete, onde foi realizada a contaminação com 5g de fezes de caprinos com média de 2100 ovos de tricostrongilídeos por grama. Amostras de pasto foram coletadas em uma área de 100 cm² em torno do depósito de fezes, divididas em estrato superior e inferior, e submetidas ao método de Rugai modificado para obtenção e identificação das L3, nos dias 7, 14, 28 e 45 após a contaminação.

Observou-se a redução do número de L3 recuperadas ao longo do tempo, sendo que esta redução foi significativa a partir do 14º dia pós-contaminação (p>0,05). Foi possível recuperar larvas em amostras de pasto até 28 dias após contaminação. Não foi observada diferença significativa pelo teste de Wilcoxon no número de larvas recuperadas a partir do estrato superior e inferior (P=0,6355). Também não foi observada diferença significativa no número de larvas recuperadas em amostras de pasto com 10 e 35 cm de altura pelo teste de Mann-Whitney (p<0,05).

Nas condições em que o experimento foi realizado, foram recuperadas larvas infectantes até 28 dias após contaminação. Portanto, é possível inferir que diminua a contaminação de pasto com L3 se respeitado este período de descanso em sistemas de produção de ruminantes em pastejo intermitente.

PALAVRAS-CHAVE: Controle integrado. L3. Viabilidade. Verminose gastrintestinal.

AGRADECIMENTOS: À FAPEMIG, pela bolsa concedida.

ÁREA TEMÁTICA: Doenças Parasitárias.

¹Graduanda em Zootecnia, Universidade Federal de Uberlândia.

²Bolsista PIBIC/FAPEMIG/UFU

³Bolsista PBG/PROGRAD/UFU

⁴PIVIC/UFU

⁵Laboratório de Doenças Parasitárias, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia.

⁶Prof.Dr., Curso de Zootecnia, Universidade Federal de Uberlândia.

*fermoraes@famev.ufu.br